

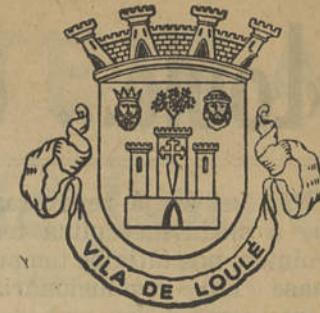
Saber onde certos sujeitos vivem é fácil; como vivem já é menos fácil; de que vivem é muito difícil

ANO V — N.º 136

OUTUBRO

6
1957

A VOZ DE LOULÉ



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216

LOULÉ

QUARTEIRA a praia de Loulé

Por vezes embalamos-nos na ilusão de que Quarteira, a Praia de Loulé, vai sofrer um influxo de progresso e desenvolvimento que a elevará à categoria de estrela no ponto de comparação com outras Praias do Algarve.

Contribuem para esta falsa impressão, a enorme afluência de visitantes esporádicos, vindos dos mais afastados pontos do País, a extraordinária concorrência dos veraneantes domingueiros e a preferência destacada da população rural do nosso concelho e de outros limítrofes, pela Praia acessível e popular.

Para quem pense detidamente no problema de Quarteira e não se preocupe a sério com ele, apenas nos três escassos meses de verão, Quarteira, tem de conquistar e conseguir a resolução de problemas bem mais complicados, de sentido mais técnico, de execução mais complicada, de esforço mais acentuado e profundo.

Serviços de Odontologia no Hospital de Loulé

Acaba o nosso Hospital de ser dotado de mais um sector de assistência médica de alto valor e mérito.

Referimo-nos à Secção de estomatologia que a cargo do nosso ilustre conterrâneo Dr. Lélio Macias Marques, começou ali a funcionar, com as modernas e eficientes aparelhagens e instalações.

Aquele distinto clínico que se especializou em doenças da boca e dentes, acedeu a instalar na Santa Casa da Misericórdia, o seu consultório, contribuindo assim para a melhoria deste ramo assistencial e para a maior eficiência do nosso primeiro estabelecimento hospitalar.

(Continuação na 3.ª página)

PORTUGAL pleiteia com a Índia

No Tribunal Internacional da Haia, o mais alto Organismo de Justiça a que as Nações civilizadas e amantes da Paz, podem recorrer para desmiserem as suas questões, prossegue a discussão da queixa apresentada por Portugal contra a União Indiana por impedição do direito de acesso aos seus territórios de Nagar-Aveli.

Os interesses de Portugal estão confiados ao ilustre Professor Belga Dr. Maurice Bourquin, assistido dos peritos Prof. Pierre Lalive de Espinay e dos juristas portugueses Drs. Galvão Teles, Henrique Martins de Carvalho, Alexandre Lobato e Carlos Luz dos Santos.

Os advogados da União Indiana levantaram as objecções de que Portugal não tinha o direito de recorrer para aquele Tribunal pelas exceções — em número de cinco — que articularam o que serviria para concluir que o Tribunal se não poderia pronunciar sobre as razões apresentadas por Portugal.

Com uma argumentação incontrovertível e lógicamente fundamentada em pareceres jurídicos de vários casos pelados, com a citação perinente e oportuna de princípios e conceitos doutrinários de Direito, o Professor Bomquier, conseguiu me-

recer o respeito e admiração não só dos membros do Tribunal mas até dos próprios representantes da União Indiana.

Conseguiu aquela notável causídico, demonstrar com evidência que as intenções do Governo Português e as suas reivindicações estão perfeitamente integradas na boa hermenêutica jurídica e de acordo com o Estatuto e o Regulamento do Tribunal, merecendo portanto que se sujeitem à jurisdição do Tribunal e sejam objecto de julgamento.

FUTEBOL NO ALGARVE

CAMPEONATO NACIONAL
II DIVISAO

OLHANENSE, 5
JUVENTUDE DE ÉVORA, 2

Vitória justa do Olhanense conseguida no segundo meio tempo.

Sob a arbitragem do sr. Encarnação Salgado, de Setúbal, realizou-se no dia 29 de Setembro último, em Olhão, o encontro de Futebol, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, entre a equipa local e o Juventude de Évora.

Os grupos tiveram a seguinte composição:

OLHANENSE — Abade; Alfredo (ex-Farense), Fonte Santa e Nunes; Poreira e Reina; Costa Parra, Vinício, Cava e Silvio;
JUVENTUDE — Contreiras; Canhão, Casimiro e Simões; Sebastião e Ornelas; Gonçalves, Couto, Viegas, Mira e Caraça.

A partida pertenceu ao grupo visitante, cuja avançada foi desfeita pela defesa do Olhanense.

A partida desenvolveu-se com o Juventude ataque em procura de goals, com um grande poder de antecipação vendo-se o Olhanense a dar boa réplica até que aos 30 minutos surgiu o 1.º goal do grupo visitante marcado em consequência de uma recarga após a marcação de um ponta-pé de canto. Decorridos 7 minutos o Juventude conseguiu alterar o marcador para 2-0, resultado merecido com que terminou o primeiro tempo.

No segundo tempo, o Juventude, como era de esperar, remeteu-se à defesa e o resultado foi a equipa do Olhanense — que nem parecia a mesma que jogara no seu primeiro tempo — entrar no ataque cerrado sobre as rédes de Contreiras, que conseguiram boas defesas evitando assim maior número de bolas sofridas, pois aos 2 minutos do começo o Olhanense meteu a sua primeira bola e aos 4 minutos Parra perdeu uma oportunidade de igualar, o que conseguiu aos 15 minutos. Um minuto decorrido e o Olhanense marcava o seu 3.º goal.

Nesta altura, Couto, abriu-se o senhor árbitro protestando a validade do goal sofrido pela sua equipa do que resultou ter sido expulso por aquele. Aos 17 minutos o Juventude passava a jogar sólamente com 9 homens pois Mira numa jogada que o árbitro considerou «jogo-rijo» expulsou-o, igualmente, do rectângulo.

Depois destas expulsões o Juventude, sem avançados e acusando a desmoralização dos goals sofridos, nunca mais conseguiu uma avançada, cuja intervenção de Abade, no segundo tempo, apenas se limitou a aceitar um passe do seu colega Reina e a efectuar uma defesa em resultado da marcação de um ponta-pé de canto, tendo o Olha-

noz marcado o seu 3.º goal.

Nesta altura, Couto, abriu-

-se o senhor árbitro protestando a validade do goal sofrido pela sua equipa do que resultou ter sido expulso por aquele. Aos 17

minutos o Juventude passava a

jogar sólamente com 9 homens

pois Mira numa jogada que o

árbitro considerou «jogo-rijo»

expulsou-o, igualmente, do rectângulo.

Depois destas expulsões o Ju-

ventude, sem avançados e acusando a desmoralização dos goals sofridos, nunca mais

conseguiu uma avançada, cuja

intervenção de Abade, no segun-

do tempo, apenas se limitou a acei-

tar um passe do seu colega Re-

ina e a efectuar uma defesa em

resultado da marcação de um

ponta-pé de canto, tendo o Olha-

noz marcado o seu 3.º goal.

(Continuação na 3.ª página)

APONTAMENTOS históricos

O CONVENTO DE SANTO ANTONIO DE LOULÉ

Quando há dias passava junto do Convento de Santo António desta vila observava as obras de adaptação da Igreja, as ruínas e o estado miserável em que se encontra o resto do Convento, uma nuvem de tristeza me perpassou pela mente e a imaginação me fez recuar uns séculos atrás, quando da fundação do convento e mais tarde em 1834 quando o mesmo foi extinto e expulsos os frades em nome da liberdade de... religião.

Passa debaixo da capa de liberdade muitas vezes se encontram os piores tiranos...

Folheando antigos apontamentos tirados quando tinha mais tempo para me dedicar a estes assuntos e facilidade de consultar livros sobre esta matéria, encontrei na «Crónica da Província da Piedad» sobre o Convento de Santo António de Loulé,

em resumo, o seguinte:

Quando em 1544 os frades franciscanos da «Província da Piedad» foram obrigados por D. João III a deixar o Convento de Faro, D. Nuno Rodrigues Barreto, seu Padroeiro, ficou desgostoso e não podendo sofrer a ausência dos frades fez súplicas ao Papa Paulo III, explicando as suas razões de padroeiro do convento de Faro. Ele e sua mulher D. Leonor de Milão pediam licença para edificar na sua herança do seu Morgado de Quarteira ou outro lugar junto da vila de Loulé um ermitório ou oratório à maneira de convento, onde pudesse estar 4 ou 5 frades.

Para o culto e gastos responsabilizavam a sua fazenda.

O Papa expediu Breve de Roma datado de 8 de Julho de 1544 concedendo a licença desejada.

Começou-se a obra no ano de 1544 e depois de terminada o convento se povou de religiosos.

Como houvesse oposição da parte da «Província do Algarve» (também da Ordem Franciscana), D. Nuno Rodrigues Barreto apelou para o Núncio Apostólico que lhe deu razão. O Breve

(Continuação na 3.ª página)

Dia de Procissão

Procissão de Corpo de Deus. Dia festivo no Céu e na Terra. Deus está connosco, em corpo intelecto — em escala natural...

Passa na rua, explêndido como um Rubens precioso... para a crença dos fiéis.

A extensão do cortejo que se desloca pelas ruas, coleante, não é mais que uma micro fotografia do seu Eu, da sua Grandeza, maior que mundos, universos — tudo!

S. Jorge, vencedor do dragão imenso, símbolo do espírito do mal, adivinha-se, também, imponente, glorioso, na guarda avançada da Procissão.

Poderoso, Deus, passa representado no todo das almas, das crenças e das vontades, numa segunda edição de Primavera, desabrochante por Sua voto neste Junho refletido, como um Algarve em Fevereiro...

Os brocados, as organzinhas, as sedas de neve, não são mais que uma florada miraculosa, desta hora primaveril.

A gente jovem acaba de comungar, e passa na rua numa imagem de almas em flor, libertadas dos corpos, prontas a seguir Deus numa floração de mil e um véus, de mil e uma promessas, que se conjugam com a graciosa beleza de um «ballet».

São os anjos da terra que abrem uma «via láctea» à passagem de Deus, e cantam o sublime triunfo da Sua Causa.

Em ambos os frisos angélicos vêm pequenos cantores, de Luca della Robbia, anjos, de Botticelli, meninas, de Velasquez, imagens sonhadoras, em miniaturas, de Watteau, inocentes, de Reynolds, anjos vitalizados, evadidos das telas imortais dos museus, alados num vôo de sonho, para virem figurar no Grande Museu do «Corpo de Deus»...

Pincelados de luar e ternura, de pureza e de sonho retorciam esses anjos que palpitan, vivem e cantam num milagre de Disney...

Deus não se vê, mas adivinha-se nas espigas, no pão, no vinho (Continuação na 3.ª página)

FESTA de Santa Luzia

No próximo dia 13 do mês corrente realiza-se nesta vila, na freguesia de São Clemente, a tradicional festa em honra de Santa Luzia que é muito venerada nesta vila e freguesias vizinhas.

A novena teve inicio no dia 29 de Setembro, pelas 21 horas.

No dia 13 o programa é o seguinte:

As 11,30 — Missa cantada na Matriz;

As 15 horas. — Procissão pelas ruas principais da vila, reconduzindo a Veneranda Imagem de Santa Luzia para a Sua Capela e sermão por um distinto orador.

À noite concerto pela Filarmónica «União Marçal Pacheco», arraial e fogos.

Cobrança de assinaturas

Vamos dar início à cobrança dos recibos do nosso jornal referentes ao 4.º trimestre de 1957.

Tratando-se de um serviço que se torna particularmente dispendioso, pedimos encarecidamente a todos os nossos assinantes o especial favor de liquidarem os seus recibos logo que lhes sejam apresentados, pois as devoluções e as demoras no pagamento acarretam-nos prejuízos que o nosso jornal não pode continuar a suportar.

Apesar de, desde inicio, ter ficado estipulado que a cobrança seja feita adiantadamente (o que não podemos prescindir) condescendemos em continuar a enviar o jornal mesmo aos retardatários. Estranhamos, contudo, a atitude de muitos desses assinantes que se prestam a permitir a continua devolução dos recibos sem que se dignem... devolver o jornal.

Colocam-se numa dúvida situação para que fiquemos hesitantes sem saber se devemos realmente suspender ou não a remessa do nosso jornal.

... Entretanto os recibos vão-se acomulando e os jornais vão sendo recebidos, pois nem sequer se dignam responder à nossa correspondência.

POR FAVOR

SENHOR AUTOMOBILISTA

Não inicie a marcha nem mude de direcção sem se certificar que não há perigo de colisão e faça sempre o respectivo sinal;

Conduza com cuidado;

Não ultrapasse pela direita;

Tome as necessárias precauções ao aproximar-se dos cruzamentos e respeite a prioridade de passagem;

Ao estacionar encoste bem à direita e não ocupe espaço que pode fazer falta a outro.

NÃO ABUSE DO CLAXON

Um simples toque produz o mesmo efeito que toques repetidos ou prolongados;

Evite o escape livre;

Tenha consideração por aqueles a quem os ruídos incomodam e cumpra a Lei.

SENHOR CICLISTA

Ande com cuidado;

Vá devagar ao fazer uma curva ou um cruzamento;

Não tire as mãos do guiador;

Não siga ao lado de outros ciclistas ou de quaisquer veículos;

Não exagere o uso da buzina;

SENHOR PEÃO

Siga sempre pelo passeio;

Atravesse nos locais onde percorra menos espaço reservado aos veículos e certifique-se que o pode fazer sem perigo;

<p

«Loulé... em retrato»

Não sei se já repararam que a moda masculina tem evoluído, nos últimos tempos quase tão revolucionariamente como a das senhoras. Na praia, sobretudo, apresentam-se tantas extravagâncias, desde os «shorts» às calças de riscas, que, francamente somos, sem querer, levados à conclusão de que há muita coisa que está... ao contrário.

Não sei se já repararam num tipo de calças, em geral de cor cinzento - esverdeada, para usar com camisa, sweater ou camisola, de forma que esta peça do vestuário se veja toda desde os sapatos até quase às mangas. Muito justinhas ao corpo, com um cós alto, tipo espartilho, com perto de dez centímetros de altura em elástico, uns bolsos atraç simétricos, com umas palasinhos recortadas em feitio de chaves algébrica.

Ao reparar-se naquela exquisita e caprichosa «linha» dos mancebos, em que há a pretensão de exuberar as linhas ou contornos do corpo masculino, ficamos perplejos com a intenção intuspectiva destes exemplares dos tempos presentes.

Por curiosidade, inquirimos se o número de candidatos à matrícula na Escola Técnica de Loulé, criada na verdade e apesar de tudo o que se tem dito, por um Decreto publicado em 11 de Julho de 1947 com o n.º 36.400, seria elevado e soubemos que, nas vésperas de encerramento dessa formalidade, o número era apenas de 15.

Certamente aparecerão à última hora, mais inscritos, pois de contrário seria lamentavelmente triste que a população do concelho acorresse tão fracamente a um empreendimento há tanto tempo solicitado e de tão grande sentido cultural para a mocidade do nosso concelho.

Queixam - se muitas pessoas de que o giro das carroças do lixo não abrange determinadas ruas da periferia

da Vila, vendendo-se as donas de casa aflitas para se desfazerem daqueles importunos e odiosos detritos que, deviam ser removidos diariamente. Uma dessas ruas é a de Nossa Senhora de Fátima, onde já há alguns prédios que mereciam essa consideração dos serviços públicos.

Está enfim assente, por determinação governamental que o Monumento ao Infante D. Henrique se erga na Praça do Império, em Lisboa, sob a inspiração que o saudoso mestre Cottinelli Telmo concebera por ocasião da Exposição do Mundo Português.

Não há que discutir motivos e razões por que se tomou esta deliberação que, para todos os algarvios é dolorosa e magoativa, pois, mais uma vez sofre a Província uma desvalorização das suas virtualidades anestrais.

Parece que vamos ter discos novos no Cinema! O respetivo empresário já prometeu e disse até que os discos vinham a caminho.

Oxalá sejam recentes e de bom gosto, porque como temos de os aguentar já nos estamos a preocupar com o que vai a vir.

Mas confiemos no bom gosto do sr. Geró, que também nos tem proporcionado alguns bons espectáculos de cinema, sobretudo nos programas de quinta-feira, aliás os mais fracaamente concorridos.

Reporter X

Ginginha e Eduardino das Portas de Santo António

As melhores bebidas do País
Vende por atacado e a retalho
M. Brito da Manha
Telefone 18 LOULÉ



(Continuação da 1.ª página)

só precisava um pequeno geito para se adaptar ao teu corpo? E mais aquela malha que tu lhe mandaste pôr uma asa? Pois foi ela! Esta nossa amiguinha! Por Deus, não maltrates o meu garra pão... Amélazinha, vai para casa, espera por mim, e não te zangues, sim?

A fera amansou. Recuou dois passos e seguiu o seu caminho. E o galã, de novo prendeu junto a si a cinturinha da loira oxigenada, e, novamente enleados, retomaram na mesma melancolia.

E foi quando ela, numa voz quente e apaixonada, exclamou:

— A facilidade com que tu dominas as mulheres, Fred querido! Fale disso qualquer coisa, acende novo cigarro, e sorriu...

A ENTREVISTA DA SEMANA

Acaba de chegar a Portugal, a sr. D. GRIPE ASIÁTICA!

Dirigimo-nos à Portela de Sacavém aonde aguardámos durante cerca de duas horas o avião da Panair, afim de podermos televisar tão ilustre visitante.

Ela! Ela aí está! Nova, irradiando felicidade, toda geitosa no seu vestido azul marinho, distribuindo beijos e abraços para os que a rodeiam. Aproximamo-nos, e ante a nossa máquina de filmar, ela sorri. Surge a primeira pergunta:

— De onde vem, D. Asiática?
— Do Rio de Janeiro.

— Ouvimos dizer que deixou muitas saudades nos Estados Unidos, é verdade?

— Oh! Sim! Deixei por lá 20 mil casos e sómente 3 morreram... Todavia, na Ásia, América do Sul, Europa e América do Norte, continuo a ter fervorosos adeptos que não saem já de casa há mais de quatro semanas...

— Diga-nos, D. Asiática, quais os principais sintomas que V. Ex. tem espalhado por onde tem feito estadia?

— Olhe, são os seguintes: desmoronização, má disposição, resfriamento, temperatura de 40

graus, garganta inflamada, tosse, dores de cabeça e fadiga muscular.

— E o que diz sobre a ciência? Será competente para resolver tão propagada doença?

— A ciência, a ciência... Nem sequer sabe distinguir a minha gripe de uma gripe normal. É claro, se se fizerem análises, poderá diferenciar-se das demais, mas o sr. compreende, é fino, e a é de bom tom, estar-se com a minha gripe! Já reparou que andava na moda estar de cama?

— O que é que tu tens? perguntou. A asiática, filha!

— Creia, meu caro amigo, é fino, comprar comprimidos para deitar a gripe, Sábe, aquela anterior, lembra-se?, a Italiana, coitada!, nem saiu de Itália!

— E em Portugal, D. Asiática, demora-se-a muito tempo?

— Bem, depende dos casos e dos adeptos que conseguem arranjar, senão, vou passear para outras paragens.

— Quer dizer... atchim!, perdõe, minha senhora, quer dizer alguma coisa para os... atchim!, para os nossos tele-spectadores?

— Sómente d'as palavras: ATÉ BREVE!!!

ADEUS, VERAO!!!

— A canícula já passou. O pobre lisboeta engordou mais meio quilo.

— A Companhia das Águas, as fábricas de Gelo, e congêneres, deixaram de obter os lucros até então a abarrotarem nos cofres.

— I o pobre lisboeta, deixou de beber água de manhã à noite, de comer gelo ao almoço, ao jantar e à cela, e vai de engordar. E faz ele bem. Segundo as últimas experiências nucleares o inverno que quase se avizinha vai ser muito rigoroso. E para o combater, a banha, principalmente a banha artificial que em certos restaurantes dão o tempo à sombra sem sombra de tempero, é a couraça apropriada para resistir à intempérie. Por tudo isto, já o fiel amigo tem mais saída e o azeite sem óleo (?) começa a encher as garrafas depositadas nas mercarias.

— Adeus, Verão! Para o próximo ano cá estamos de novo para nos tirares a carne, a pele e, se quiseres, leva também o ossos...

A ANEDOTA DA SEMANA

Um indivíduo é preso mais uma vez como vagabundo e gatuno incorrigível; tem mais de trinta entradas na cadeia. O Juiz pergunta-lhe desde quando não trabalha.

— Desde que morreu minha mãe! Uma santa mulher!...

— O Juiz sente-se comovido.

— E que idade tinha quando sua mãe morreu?

— Quinze meses, senhor Dr. Juiz!

«FECHADURA»

— E pronto, senhores tele-spectadores, nosso programa chega ao fim. O programa na próxima semana é o seguinte:

— Abertura; Roteteiro; De uma carta; A anedota da semana; O funeral da pulga e fechadura...

— E não esqueça, ligue o seu aparelho na próxima semana a esta mesma hora, e ouça o programa de TV apresentado pela nossa locutora Salsa Cidla.

Emílio Valongo

APONTAMENTOS

históricos

(Continuação da 1.ª página)

Apostólico e a sentença do Núncio deviam estar até 1834 no Arquivo daquele Convento. (Onde iriam parar estes documentos e outros de importância e o arquivo do Convento?)

No século XVII o convento tinha 14 ou 15 frades, normalmente.

Os padroeiros do Convento D. Nuno e D. Leonor de Milão favoreceram muito este Convento, com a mesma devoção continuaram a favorecer os descendentes que terminaram em D. Beatriz de Mendonça Barreto, neto do dito fundador a qual com extrema liberdade e solicitude sempre ajudou este convento, não obstante viver na corte de Madrid como Dama da Rainha, no Paço de Filipe III.

Deixou D. Leonor de Milão grandes relíquias ao convento, as quais lhe mandou D. Francisco de Aragão, casado com D. João de Bórgia, conde de Munhalde e de Ficalho, filho do Duque de Gandia. S. Francisco de Bórgia, as quais ela trouxe de Alemanha, quando foi àquele país com a Imperatriz D. Maria, filha do Imperador Carlos V. Mandou-as engastar numa cruz de pau preto. Tudo isto desapareceu em 1834...

Viveram os frades sem mudanças alguma neste convento até ao ano de 1692 em que passaram para o actual por este ameaçar ruina.

Ofereceu o terreno para a construção deste convento André de Ataíde natural desta vila.

Lançou a primeira pedra com solenidade D. Francisco Barreto II Bispo do Algarve, a 11 de Agosto de 1675.

Contribuiram para esta construção os outros conventos do Algarve e do Alentejo. Foram necessários 16 anos para concluir a obra.

No dia 22 de Junho de 1691 se ordenou a trasladação, saindo os frades em procissão do antigo para o novo convento, acompanhados pelo Provincial e gente nobre da vila.

Do antigo convento só ficou a capela mór reduzida a ermida, de que hoje não há vestígios.

No dia seguinte trasladaram os mortos que foram enterrados em sepulturas com leitereiros.

Assim foram vivendo os bons frades franciscanos da Província da Piedade no seu convento de Loulé até que em 1834 o sr. D. Pedro, Duque de Bragança e ex-Imperador, mandou fechar as casas religiosas, apropriando-se dos seus bens que foram vendidos ao desbarato, dispersando-se as livrarias, arquivos e objectos de valor e tudo isto foi feito em nome da liberdade... de pensamento e de religião...

Ainda hoje se podem ver por toda a parte ruínas de conventos e mosteiros atestando o vandalismo do século XIX e a incúria das gerações seguintes.

Quem passa junto do antigo Convento de Santo António dos Olivais de Loulé pode constatar o seu estado de ruína e incúria, contrastar com a igreja que foi agora restaurada, mas para servir de casa de arrecadação.

Sic transit gloria mundi...

J. C. C.

Cf. CRÓNICA DA PROVÍNCIA DA PIEDADE, por fr. Manuel de Monforte, Lisboa, 1696.

A MULHER... NO CONCEITO DE ALGUNS ESCRITORES CELEBRES

— A mulher contém o problema social e o mistério humano. Parece a extrema fraqueza e é a grande força. O homem que ampara um povo, precisa de se amparar a uma mulher. E no dia em que ela nos falte, falta-nos tudo. — Victor Hugo

— Tirai do Mundo a mulher e a ambição desaparecerá de todas as almas generosas. Realidade ou desejo incerto, o amor é o elemento primitivo da actividade inferior: é a causa e o fim, e o elemento de todos os humanos afectos. — Alexandre Herculano

— A verdade é que à mulher devemos o mais intenso encanto moral da existência; é que o coração da mulher é para nós, inalteravelmente, do berço ao túmulo, o único amparo sólido e santo, a mais liberalizadora, a mais adorável fonte de luz, de amor, de felicidade. — Abel Botelho

Graça Maria

FONTE DA PIPA

Arrenda-se esta propriedade. Enviar propostas até fins de Setembro a Manuel Guerreiro Pereira — Rua Ataíde de Oliveira, 106 — FARO.

Reserva-se o direito de não serem consideradas caso não convenham.

PENSÃO

Casa particular em Loulé, dá pensão a alunas do colégio ou a empregadas, para serem tratadas como família.

Nesta redacção se informa.

Dr. Teodoro de Sousa Pedro

CLÍNICA GERAL

Consultas:

Casa de Saúde «Dr. António Frade»

das 15 às 18 horas

Telefone 52

Residência: RUA 5 DE OUTUBRO, 67 — Telef. 196

LOULE



Cantinho

DAS

Leitoras

ETIQUETA

As complicações que muitas noivas encontram na organização da festa de casamento estão na maior parte das vezes, mais na mistura de pompa com simplicidade do que nas regras de etiqueta. O ponto de partida para os planos de uma festa de casamento deve estar na escolha do grau de cerimónia. Ou a festa é pomposa, com todos os requinhos que isso exige, ou é simples, o que além de ser elegante é distinto e não expõe a certos ridículos. A noiva tem recursos, mas não tem prática da vida social, deve entregar a organização da festa a uma pessoa reconhecidamente competente. E deve estudar todos os detalhes da mesma, deve ensaiar muito...

Saber estar à mesa é uma arte que, como todas as artes, é compreendida, estudada, assimilada dia a dia. Se você sabe como comportar-se numa mesa, mas não se habita, diariamente às boas maneiras à mesa, não pode, no momento necessário, realizar determinados movimentos que demonstrem ser uma pessoa educada. Os seus gestos serão pesados e desajeitados, denunciando pessímos hábitos... em casa.

Uma vantagem do conhecimento das regras impostas pelas boas maneiras à mesa e da prática diária das mesmas, é a facilidade de adaptação que isso traz. Em qualquer ambiente em que se encontre, achará fácil modo de comer dos circunstâncias.

CONSELHOS NA COZINHA

— Nunca se deve deitar água fria numa fervura. Principalmente a carne, quando está fervendo, não deve apanhar água fria pois endurece.

— Se deseja fazer um chá gostoso, ponha algumas gotas de gosto de baunilha no bule antes de preparar o chá.

— A carne de porco adquire melhor paladar, quando fervida em água ligeiramente açucarada.

Basta um pouco de amontâco numa garrafa cuja rolha de cortiça caia dentro para que, em 24 horas, a rolha esteja completamente dissolvida.

Compre cera de soalho para engraxar seus sapatos, malas e bolsas. Custa muito menos e dá mais brilho, além de proteger mais o couro.

A sua pele é muito ole

MOBILIARIA

Em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na



CASA MATIAS

Telef. 210 - LOULÉ - (próximo ao Hospital)

Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeiairos e ferragens para móveis
COLCHÕES MOLAFLEX Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA

Preços reduzidos em todas as concorrências

Ninguém vende melhor nem mais barato

COLOCAM-SE AS MOBILIARIA EM CASA DOS CLIENTES

Execução perfeita de todos os trabalhos de marcenário, polidor e estofador

FUTEBOL

(Continuação da 1.ª página)

nense marcado os seus restantes tempos a 36 minutos e 40, respectivamente.

Arbitragem aceitável, excedendo-se, talvez, nas expulsões.

O Farense, conseguiu uma vitória sobre o Serpa, fora de casa, por 3-0, e o Portimonense saiu vencedor contra o Portalegrense, por 1-0.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	P
Portimonense	4	4	-	-	8
Olhanense	4	3	-	1	6
Farense	4	3	-	1	6
Montijo	4	2	1	1	5
Atlético	4	2	1	1	5
F. C. Serpa	4	2	-	2	4
Desp. Beja	4	2	-	2	4
Arroios	4	2	-	2	4
Juventude	4	-	3	1	3
Montemor	4	1	1	2	3
Almada	4	1	1	2	3
Coruchense	4	-	2	2	2
Estoril	4	1	-	3	2
Portalegrense	4	-	1	3	1

Os algarvios ocupam os 3 primeiros postos da classificação geral.

JOGOS PARA DOMINGO

Atlético - OLHANENSE; Desportivo de Beja-Estoril; Coruchense - Montijo; Juventude-Almada; FARENSE - PORTIMONENSE; União de Montemor-Serpa; e Portalegrense-Arroios. J. G.

AGÊNCIA PENINSULAR de VIAGENS E TURISMO

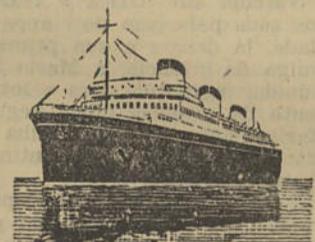
Rua Conselheiro Bivar, 58 - Telefone 216 - FARO

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central,

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



As horas decorriam, nem padre nem o mensageiro chegavam, e tudo esperava ansioso e terrorificado pelo seu regresso. Notícias, nenhuma, e foi assim que o desespero se apossou da parturiente que, endoidecida pela espera, se levantou e fugiu da cama.

Christeu, o renegado, pedia de joelhos e de mãos erguidas a proteção divina, orientando ao mesmo tempo os inocentes filhinhos na mesma arreigada, crença. Ao longe ouvia-se o sussurro cada vez mais nitido de alguém que se aflige, eram pragas e blasfêmias que se soltavam e que ele agora ouvia distintamente à sua porta. Será a aranha? E antes que o seu pensamento se concentrasse, um redemoinho ventou pelo abrigo de chofre dum porto e um rosto esgazeado, feroz, apresentou-se na sua frente; e a visão de Cristina, aquela mal-fadada mulher beijada pelo diabo, foi a primeira coisa que ele viu. Mas não era ela. Era a uma mulher sem crenças como a outra, mas que no fundo era mãe—Era a parturiente fugida da cama, desesperada e ferida pela falta dos consolos espirituais que, sem mais forças, se abandonava sobre o limiar da porta, praguejando contra o dono da casa e intimidando-o, sob maldição para os seus filhos e netos e para toda a eternidade, a ir ele chamar o padre.

E entre blasfêmias e pragas, surgiu à luz do dia um bocadinho de carne, um rostozinho engelhado, com dois olhos vivos e espertos. O susto pairava e aquilo mais velo apavorava todos; mas Christeu, tão timido, tão respeitoso sempre, foi ousado. Abençoou com um olhar os filhinhos, e envolvendo a criança em roupa quente, correu como uma flecha, monte abaixo até Sumiswald. Ele próprio levou a criança ao baptismo para expiação da culpa que pesava sobre ele, e o resto deixou-o a Deus. Os mortos pelo caminho barravam-lhe a passagem, teve de ver onde punha os pés. Então uns pés mais leves que os seus pareciam vir-lhe no encalço; era o rapazito que por impulso infantil tinha fugido para o pé do patrão com medo da mulher doida. Foi como se um estilete lhe vasasse o coração, quando se lembrou que seus filhinhos estavam sózinhos com a louca. Mas o seu pé não parou, sempre em direcção ao seu santo objectivo.

Já chegara a Kilchstalden, já via a capela, e de repente um brilho no meio do caminho e uma certa ventania por entre a folhagem do arvoredo; no caminho, firmada sob as patas, eriçada ao cúmulo, postava-se a aranha, pretas a dar o salto, e pelo cume das árvores, no alto, bailava uma pena vermelha.

As ameaças infernais surgiam agora bem nítidas, mas Christeu invocou em voz alta o Deus trino, e logo daquele silêncio extranho reboou um rugido feroz que acabou ao mesmo tempo que a pena desaparecia. E rapidamente, enquanto encomendava a sua alma a Deus,

A NOSSA ESTANTE

PORTO EDITORA LIMITADA

Com o inicio do ano lectivo começam a aparecer os livros e cadernos escolares de autores, editores, técnicos e apresentações gráficas das mais variadas.

Todos louváveis, apreciáveis ou, pelo menos, aceitáveis, cumpridos, todavia, fazer referência especial, como é justo, aos apresentados pela Porto Editora Limitada, prestigiosa Livraria portuguesa e particularmente aos da autoria do Professor Pedro de Carvalho, tais como os cadernos de redacção e de problemas para diferentes classes do Ensino Primário Elementar e a uma História de Portugal, de colaboração com o Professor Hernani Rosas.

144 páginas a duas cores, 221 gravuras ilustradas, 12 provas de exame com perguntas e respostas, 10 páginas de leituras históricas, género antologia, tudo exposta sucinta e claramente, eis as características principais desse livro em que «não há longas dissertações ou narrativas mas parágrafos curtos, numerados dizendo, com laconismo e precisão, o que devem saber da sua pátria as crianças que fazem o exame final do ensino primário».

Felicitando a «Porto Editora Limitada» por esta notável contribuição para o Ensino, recomendamos vivamente a «História de Portugal» dos Professores Pedro de Carvalho e Hernani Rosas.

QUARTEIRA

ANGARIADORES para venda de rádios e outros artigos. Boa comissão.

Dirigir-se a José Guerreiro Martins Ramos — Rua de Portugal, 31 — Loulé.

PRECISAM-SE

Continuação da 1.ª página.

e no cordeiro, que se oferecem nas baixelas da humildade do povo...

Cada uma daquelas oferendas não é mais que uma molécula do Cordeiro Divino — é Deus a oferecer-se aos seus crentes na realidade do espírito, da carne e do sangue.

Deus desceu do céu à terra, está connosco neste grande dia. Neste Algarve, a simbolizar o facto, alguma coisa de grandioso de desusação se passa, sublinhado pelo festivo e pelas vestes douradas que o acompanham.

Sob o pátio, a palavra «Deus» vai escrita no âmbito de ouro, no relicário sagrado, que as mãos de Sua Reverendíssima e Bispo do Algarve exibe à curva de todos.

E o «trofeu» de S. Jorge, deposto aos pés do Divino — é luz, sonho e amor, numa nova «etapa» do triunfo da causa humana sobre o pecado.

As alas imensas são a «via larga», pela qual se festeja Deus, e, depois de o receber em comunhão, se devolve aos pés nas asas dos canticos que se evolam como um incenso.

Deus vai connosco, em corpo inteiro, guiado por S. Jorge, cantado pelos seus «noviços», venerado pelo povo que ajoelha.

Ao drama primaveril da «cruz», sucede-se, agora, o «Triunfo» cimentando a imortalidade da crença.

Este Algarve voltou a reflorir extemporaneamente. É a sua terceira primavera anual.

É como se neste «Jardim de todos os anos», tocados da Graça Divina, os lirios e as rosas florissem sempre — eternamente...

António Augusto Santos

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio do Areeiro (Loulé) com muito arvoredo.

Recebem-se propostas em carta fechada reservando-se o direito de não aceitar caso não interesse.

Dirigir correspondência para Herdeiros de Manuel Martins Entrudo — Estação de Almancil.

Folhetim de «A VOZ DE LOULÉ»

Número 29

JEREMIAS GOTTHELF

A aranha negra

(ROMANCE)

Traduzido do Alemão por E. Rocha Gomes

depôs o recém-nascido nos braços do companheiro, e com grande bravura, imobilizou a aranha com a sua potente mão e com a graça das três palavras Sagradas. A terra pareceu vomitar logo fogo sob as suas pernas e o garotito, compreendendo rapidamente o que se passava, fugiu com a criança para casa do padre, enquanto Christeu, na aflição imensa do incêndio que o envolvia, célebre como um raio, corria a caminho de casa. O seu sangue era lava e a respiração ia-se extinguindo gradualmente, mas não a sua fé que cada vez era maior, mesmo entre o poder infernal que o atacava tão rudemente. Já via a sua casa, com as dores crescia-lhe a esperança, mas na soleira da porta rojava-se a mulher blasfema. Supôs logo a maior das traïções, ao ver regressar Christeu sem o filho. E sem fazer caso dos gestos de acalmiação e sem ouvir as boas palavras que lhe saíam do peito arquejante, precipitou-se sobre ele como uma fêmea de tigre a quem tivessem roubado os filhos, agarrando-se freneticamente às mãos que a empurravam e a levavam de rastos para dentro de casa, onde ele, já sem grande energia, conseguiu desembalar-se e com a graça de Deus enrodilhar a aranha no buraco e pregar o batoque com os seus dedos moribundos. Nada mais lhe restava senão lançar o seu último olhar de despedida para as crianças que sorriam docemente enquanto dormiam. A partida facilita-se-lhe, uma mão mais alta parecia apagar-lhe o fogo e, rezando em voz alta, fechou os olhos para sempre.

Aqueles que depois vieram muito a medo e cautelosamente ver onde a mulher tinha ficado, encontraram a paz e a alegria no rosto de Christeu. Um caso pasmoso se lhes apresentava à vista: o buraco cerrado como outrora e a impia mãe tortada e desfigurada pela morte horrorosa do fogo, que tinha ido buscar à mão de Christeu. Ainda durava esta perplexidade, sem saberem como tudo se tinha

QUARTEIRA a praia de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

está a criar e não a dispersar actividades, meios, riquezas e valores que, por pequenos que sejam, tem o seu préstimo a bem de todos.

Quarteira, foi objecto de um ante-plano de urbanização que figurou nas Exposições do Mundo Português e mais tarde na de «Obras Públicas» que se deve a um grande amigo que Quarteira ergeceu, o Engenheiro Machado dos Santos actual Director dos Serviços de Salubridade e antigo Director da Hidráulica da Guardiana.

Esse plano em que se apresentava Quarteira, como tipo ideal de praia foi mais tarde ampliado e desenvolvido gratuitamente e obsequiosamente pelo arquitecto Paulo Cunha, a solicitação da Direcção Geral de Urbanização.

Posteriormente, foi o Estado quem mandou que se ultimassem e completassem os Planos de Urbanização de três praias no Algarve: Albufeira, Quarteira e Rocha e nesse intento andou o mesmo Arquitecto Paulo Cunha, estudando todas aquelas Praias, apreciando o seu aspecto turístico, as suas possibilidades de acesso à categoria de praias como as que aquele técnico visitara no estrangeiro.

Correspondendo a este invulgar oferecimento do Estado e à pressentida protecção que se podia cultivar e aproveitar nesta iniciativa, foi ordenado o estudo completo do Plano de Urbanização de Quarteira, que digam o que disseram, é na verdade lindo e uma perfeita maravilha.

Foi aprovado pela Câmara, julgamos que pelo Conselho Municipal, tem o parecer das Direcções de Estradas, e Urbanização e foi por fim sujeito ao parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, isto é tem todas as aprovações e pareceres requeridos por lei para ser convertido em definitivo.

E ao fim e ao cabo de tanto estudo, tanto trabalho, tanta canseira e diligência para se conseguir o que outros desejam e imploram, parece que apareceram técnicos de café e baratos a dizer que era preciso e conveniente alterar o Plano!

Ora assim não! Empatar o que levou tanto tempo a fazer, só para não fazer nada é mais que má vontade, é crime contra o desenvolvimento e progresso de Quarteira, a Praia de Loulé.

R. P.

passado, quando o rapaz regressou acompanhado do padre que batizou apressadamente a criança segundo os usos então vigentes e queria galhardamente enfrentar a mesma luta em que o seu antecessor gloriosamente deixou a vida. Mas Deus não exigiu tal sacrifício dele, porque a batalha já tinha sido travada.

Não se soube por muito tempo quanto grande acção Christeu tinha praticado. Quando por fim lhe veio a verdadeira crença e conhecimento, rezaram fervorosamente com o padre, agradeceram a Deus a vida ultimamente oferecida e a força que concedeu a Christeu. A este porém pediram ainda perdão das suas injustiças e resolvem enterá-lo com todas as honras e a sua memória instalou-se cheia de glória, como a dum cónico em todos os corações. Todos se admiraram como se tinha operado aquele verdadeiro milagre; o que é certo é que agora as suas pernas já não tremiam e podiam olhar outra vez para o Céu com alegria e sem receio de que a aranha lhes rastejasse debaixo dos pés. Encomendaram muitas missas e uma procissão: mas primeiro havia que sepultar os dois cadáveres, o de Christeu e o da mulher louca, depois ir-se-lam enterrando os outros, na medida do possível.

E foi assim que se realizou um grande dia de festa em todo o vale e todo o povo desfilou para a igreja, donde saiu uma solene procissão e em muitos corações também havia festa, porque muitos pecados foram confessados, muitas promessas cumpridas e desde aquele dia a humildade e a modestia substituiram a vaidade e a ostentação.

Quando na igreja e no cemitério se acabaram de verter muitas lágrimas e de rezar muitas orações, todos os que tinham vindo ao exterior — e todos os que tinham pernas vieram — se dirigiram à estalagem para a refeição tradicional. E como era costume, as mulheres e crianças sentaram-se numa mesa própria, enquanto que os homens se reuniam na célebre mesa redonda que ainda existe em Baren, em Sumiswald. Conservou-se, para que se não esqueça que a vida dos dois mil está nas mãos daquele que salvou as duas duzentas. Dantes não se perdia muito tempo com os funerais; os corações estavam cheios de mais orgulho e vaidade e por último de temor e angústia para que pudesse realizar-se a refeição usual.

Quando saíram da aldeia para a amplidão do monte, viram uma vermelhidão no céu e quando chegaram a casa nova abrasada pelo fogo; como tal se passou nunca se chegou a saber.

(Continua no próximo número)

A Voz de Loulé

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 9, a sr.^a D. Aida Maria Guerreiro Matias.

Em 10, o sr. António de Sousa Salgadinho e o menino João Pau-lo Viegas Aleixo e a menina Isabe-l Maria da Silva Pissarra.

E 11, a menina Ana Maria da Silva Vassalo Miranda.

Em 12, as meninas Dina Maria Chumbinho Guerreiro e Berta Ramos Melena.

Em 15, a sr.^a D. Maria do Car-mo Costa Mendonça e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, a menina Ilídia Vicente do Nascimento, residente em Bo-liqueime.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Mata e o menino Joa-quim José Vasques da Franca Leal.

Em 18, a sr.^a D. Maria Luisa dos S. Sousa e D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e a menina Elza Maria Matos Lima Ro-cheta.

Em 19, a menina Ana Paula Filho de Oliveira e Sousa.

Em 20, o sr. Dr. Armando José Rocheta Cassiano.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a Dr.^a D. Maria Izidra Rocha Contreiras Cantante, retirou para Santa Cruz da Graciosa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, meritíssimo Juiz de Direito naquela vila açoreana.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Máximo Olegário da Conceição, nosso prezado assinante e conterrâneo, residente em Oliveira de Frades.

De visita a seu irmão e tio, sr. Casimiro dos Santos Mata, estiveram em Loulé, com curta demora, as sr.^as D. Joana dos Santos da Mata Pereira e sua filha sr.^a D. Joana Dias da Mata Pe-reira Oliveira, residentes em Azaruja.

Em gozo de férias, esteve em Quarteira com sua esposa, sr.^a D. Idaíla Valério Dourado e sua filha, a conhecida artista Maria José Valério, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Concelho Dourado.

De passagem por uma di- gressão à Espanha, esteve nesta, o nosso prezado amigo sr. Enge-nheiro Joaquim José Ferro, que se fazia acompanhar de sua es-posa, a nossa conterrânea sr.^a D. Josefina da Piedade de Barros Ferro, residentes em Lisboa.

Esteve na nossa redacção o sr. José Correia Varela, aspirante de finanças em Aljezur e nosso estimado assinante naquela locali-dade.

Também aqui vimos o noso-prezado assinante sr. José de Sousa Elias, aspirante de finanças, que, a seu pedido, acaba de ser transferido de Azambuja pa-ra Lagos.

Também esteve em Loulé

com curta demora o sr. Manuel de Sousa Mendonça, furriel do C. I. S. M. I. e nosso estimado as-sinante em Tavira.

CASAMENTO

Com grande solenidade rea-lizou-se na Igreja Matriz de Campo Maior o enlace matrimo-nial, do sr. Domingos Cabrita Ma-tias, funcionário da Agência do Banco Nacional Ultramarino nes-ta vila, filho do sr. António Ca-brita Matias, e da sr.^a D. Maria Rosa Matias, com a sr.^a D. Maria Beatriz Mocinha Candeias, filha do sr. João Candeias e da sr.^a D. Maria da Assunção Mocinha Can-deias.

Foram padinhos pôr parte do noivo o sr. Dr. Amadeu Albano Monte e sua esposa sr.^a D. Hen-riqueta Monte, e por parte da noiva, o sr. Francisco Serra Can-deias e a sr.^a D. Lucilia da Gama Serra.

Desejamos felicidades aos noivos e uma perene lua de mel.

FALECIMENTO

No passado dia 23 faleceu em Tavira de onde era natural, o sr. João José Peres, viúvo, de 82 anos de idade, marítimo e sócio fundador da Casa dos Pescadores daquela cidade.

O extinto, que gozava de gerais simpatias entre a classe pescatória, era pai do nosso dedicado Re-dactor em Lisboa sr. Luís Sébastião Peres e funcionário Corporati-vo, e de Raul António Peres, fun-cionário da Companhia Portu-uguesa de Pesca, em Almada e da sr.^a D. Isabel Maria do Nas-cimento Peres Jara; sogro das sr.^as D. Júlia Guerreiro Cristina Peres e D. Carmem Gomes Peres e do sr. Alberto do Nascimento Jara.

Deixa 15 netos e 4 bisnetos. O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério do Calvário com grande acompanhamento, constituiu satisfação manifestação de pezar.

A família enlutada, e em especial ao nosso prezado amigo sr. Luis Sebastião Peres, endereçamos a expressão do nosso sentido pezar.

Professora

Diplomada pelo ensino primário particular e com longa prática, leciona as 1.^{as} letras e todas as classes do ensino primário.

Avenida José da Costa Mealha-109.

Quarteira

Professora, pretende alugar casa ou hospedar-se em casa particular.

Nesta redacção se informa.

pela «Orquestra Enterpe» e

Dr. Lélio Marques

Médico Estomatologista

Interno dos Hospitais

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

CIRURGIA ORAL

Consultas no Hospital da Santa Casa da Misericórdia

De manhã — todos os dias úteis

De tarde — 3^{as}, 5^{as} e Sábados, das 16 às 19 h.

Transportes de Carga Louletana, L.



Largo Tenente Cabe-cadas — Telef. 30 e 17

LOULE

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

Câmara Municipal de Loulé Escola Industrial e Comercial de Loulé

A V I S O

Em aditamento ao aviso publicado, com relação à inscrição de candidatos ao exame de admis-são à Escola Industrial e Comercial de Loulé, se esclarece que foi pedida a Sua Excelência o Minis-tro da Educação Nacional prorrogação do prazo para a inscrição referida e que, nestas condições, se continuam a aceitar inscrições, embora a título precário.

Os interessados deverão dirigir-se à Secretaria desta Câmara Municipal, onde lhes serão pres-tados todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Loulé, 1 de Outubro de 1957

O Presidente da Câmara,

José João Ascensão Pablos

Valorização turística de Loulé

O MIRADOURO DA PICOTA

A propaganda que, por diversas vezes, temos feito deste notável ponto de atração turística do nosso concelho, levou um grupo de proprietários da região a construir a terraplanagem de uma estrada com cerca de quilómetro e meio de extensão, do cruzamento do Poço do Parragil até ao céu da Picota.

Tornado quase acessível, o pi-cho de onde se desfruta senão o melhor panorama do Algarve, pelo menos um dos mais belos, va-riados e alegres, valia a pena que se completasse a obra que tanto representa para a iniciativa particu-lar.

E verdadeiramente deslumbrante o vasto horizonte, do cora-ção do Algarve, que dali se aprecia e se for completa a regularização da terraplanagem com a expropriação aliás já ofe-reida, gratuitamente, em troca da construção de um pequeno muro, e feita a conveniente macadamização, Loulé não se envergonhará de incluir nas suas atrações turísticas um miradou-ro excepcional e rara beleza.

O projecto de acabamento des-te estrada de acesso, está, de há muito, confiado ao técnico da Câ-mara e não sabemos se concluído para ser submetido à compartici-pação do Estado, mas urge que provindades se tomem para que se conquista este troféu turístico de altíssimo valor para Loulé.

Aliás esta estrada estabelecerá no seu prolongamento, cuja ter-raplanagem está também meio feita, a ligação do Parragil com Alfontes e S. Faustino, regiões liberas e prósperas da freguesia de Bolliqueime.

Quando a iniciativa particular se manifesta tão generosamente, oferecendo ao Município terrapla-nagens que representam o suor dos habitantes de determinada região, há a obrigação moral de compreender tais sacrifícios e premiar os com a ajuda da Câ-

mara e do Estado, para que fruti-fique e se reproduza o exemplo, rasgando-se novos caminhos, es-tabelecendo-se novas ligações que são factores de vida e de-senvolvimento do concelho.

Mas quando ao lado do interes-se meramente económico e pro-gressivo do empreendimento, está um fundo de valorização turística, uma certeza de aquisição de um elemento especial de atracção e charme do visitante que procura estes panoramas como pontos de preferência, há que proporcionar-lhe toda a ajuda e auxílio porque assim se conse-guem dois grandes objectivos: Servir os naturais e os que de longe vêm, atraídos pelo inédito da riqueza panorâmica, em ge-ral pouco aproveitada na nossa Província.

O Miradouro da Picota é, sem dúvida, dos pontos do Algarve onde maior horizonte e variedade de panorama se pode oferecer ao turista, mesmo ao habituado a ver muito e do bom.

Para os seus seguros

PREFIRA «MUNDIAL»

O maior organismo segurador português

Seguros em todos os ramos

Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

Furgoneta

Vende-se uma furgoneta Peugeot (caixa aberta) com pouca quilometragem, em muito bom estado. Precio muito acessível.

Tratar com Manuel Anica

— Loulé, ou com o proprie-tário Etelvino Lopes — Cruz da Assomada — Loulé.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos,

Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

S T A N D

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULE

No próximo domingo, dia 13 do corrente, realiza-se um baile nesta popular socieda-de, que será abrilhantado pela «Orquestra Euterpe» e promete revestir-se da gran-animação, dado o interesse que está despertando entre a massa associativa.

SEMPRE

Que deseje efectuar OS SEUS SEGUROS

Consulte:

Maria Madeira Cavaco Pereira

Av. Marcal Pacheco, 31-1.º LOULE

Que lhe proporcionará as mais vantajosas condições de seguros autorizados em Portugal em todos os ramos e todas as modalida-des.

Soneto

Reprocidad

Al poeta amigo Casimiro de Brito y cam-adas Lusitanos en los sueños de Apolo, con sincero afecto.

Casimiro de Brito, el gran poeta, me brinda, con su afecto proverbial, las páginas de «Prisma de Cristal», en donde aireóse ya mi musa inquieta.

Y'o acepto con espíritu de atleta su oferta, y te envío, muy cordial, este humilde soneto, en fraternal prueba evidente de amistad concreta.

Impresionado, y con afán de hermano, agradezco a éste vate lusitano su noble ofrecimiento, y le saludo

con fraternal abrazo, sin reveses; y abrazo a los poetas portugueses, a los que vivo unido en fuerte nudo.

RUFINO SAUL

Villanueva de la Sierra (Cáceres) Agosto de 1957

UMA VIDA

Tarde cinzenta e agreste, cheia de nostálgica tristeza, tristeza incolor, anónima, a pairar sobre as almas, a amarfanhá-las, a to-lhe-las impiedosamente, subjugando-as à saudade das coisas, nos momentos vividos. Reminiscen-cia, devaneio? ...

Foi sempre louca por bonecas e se extasiava com as várias ma-nifestações da Natureza, apre-ciando o verde da folhagem nas suas muitas tonalidades dife-rentes. Amou o mar imenso e medonho, onde o avistasse e o Céu, querido Céu, maravilha imensa tanto no azul limpido, co-mo revoltado por nuvens de contor-nos e arabescos esquecidos, imitando desenhos de algodão, ou es-farrapadas a deitar água. O atraente Céu semeado de con-elações! Deitada numa acoeta al-garvia, mirando o lindo Céu cheio de estrelas, quantos pensamentos, quantos desejos de descortinar o infinito!

Cresceu Maria Paula e fitou també-m outros mortais como ela.

Era rapariga, sonhava! Sonhos quem os não tem?!

Amou aos 16 anos e casou.

Tornou-se uma mulherinha ca-seira, demasiado tranquila e mãe feliz. O seu carácter leal, julgava todos pelo seu eu, aberto, franco e recto. Desconhecia os ardidos da sociedade, e até que dentro do contrato mais sagrado e leal, al-guém se desviasse e faltasse.

Não conhecia traição e mentira.

Desgostos quem os não tem?!

Ela também os sofreu, duros, pesados como chumbo, a marcar como ferro em brasa o seu coração amoroso. Sofreu todos os desgos-tos que uma mulher pode sofrer, mas sofreu-os corajosamente, com uma resistência espantosa!

Ela sente como foi dura a vida e agridece a Deus como a tem encorajado a suportar a mesma vida.

Julgava-se querida dele, a pri-meira para ele. Que admiração? Tinha sido a companheira na juventude, de noite e de dia, a companheira das alegrias e das tristezas! É alguma coisa vinte e tantos anos sempre ao lado de alguém, rindo e chorando, tra-balhando e sofrendo com ele.